

Tiro de canhão assusta FH

■ Estilhaços do cartucho caíram a 30 m do presidente e do primeiro-ministro espanhol

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso por pouco não foi atingido pelos estilhaços de um cartucho de tiro de canhão, ontem de manhã, no topo da rampa do Palácio do Planalto, durante a solenidade de recepção ao primeiro-ministro da Espanha, Felipe González. Um dos estilhaços, disparados na tradicional salva de tiros em homenagem a chefes de Estado, caiu a cerca de 30 metros do local onde estavam Fernando Henrique e Felipe González.

Embora a bala fosse de festim (pólvora seca), o cartucho tinha na base uma espécie de concha de metal. Alguns estilhaços atingiram a Praça dos Três Poderes, que costuma ser muito freqüentada por turistas. "Poderia ter provocado um estrago grave, mas graças a Deus não atingiu ninguém", afirmou o subsecretário de Imprensa, Tadeu Afonso.

Preocupado com a repercussão do caso, o chefe da Casa Militar do Planalto, general Alberto Cardoso, determinou abertura de sindicância no 32º Grupo de Artilharia de Campanha (unidade do Exército) para apurar as responsabilidades pelo acidente. A partir de agora, os quatro canhões Schneider, fabricados em 1923 e utilizados nas cerimônias oficiais, serão substituídos por obuzes 105 milímetros, mais modernos e menos perigosos.

Até o final da tarde de ontem, a assessoria de imprensa do Palácio do Planalto não sabia explicar as razões do acidente. Segundo informações de assessores do presidente, a hipótese mais provável é que o cartucho tenha sofrido uma combustão espontânea e, por isso, explodido.

Trajetória do tiro



Estilhaços percorreram 150 metros até a guarita da entrada principal do Palácio, que fica a aproximadamente 30 metros do topo da rampa, onde estavam Fernando Henrique e Felipe González.